MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA

CINTIA SILVA QUEIROZ

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO COOPERADO?

SERRINHA - BA

2021

CINTIA SILVA QUEIROZ

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO COOPERADO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Serrinha, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Márcia Eliana Martins

SERRINHA - BA

2021

Ficha Catalográfica

CINTIA SILVA QUEIROZ

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO COOPERADO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano– *Campus* Serrinha como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

APROVADO EM .13 / 10 / 2021 conforme Ata de Defesa nº 16/2021 - SER-GESCOOP/SER-DA/SER-DG/RET/IFBAIANO assinada.

BANCA EXAMINADORA

Marcia Eliana Martins
Orientadora
IF Baiano – Campus Serrinha

Geusa da Purificação Pereira
IF Baiano – Campus Serrinha

Letícia Caribé Batista Reis
IF Baiano – Campus Serrinha

SERRINHA - BA

2021

A minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Dedico este trabalho aos meus pais, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje. A minha orientadora, sem a qual não teria conseguido concluir esta tarefa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me acompanhado e iluminado meu caminho durante esses anos de graduação, por ter me dado a oportunidade de viver, evoluir, crescer e conhecer todas as pessoas importantes para que chegasse até aqui.

Agradeço aos meus pais e minha família pelo apoio e paciência e por serem figuras de grande importância para minha formação. O carinho, o incentivo, o encorajamento e a compreenção de vocês foram essenciais para permanecer firme na caminhada.

Agradeço a professora orientadora Marcia Eliana Martins pelo seu empenho e disposição para acompanhar e ensinar os caminhos a serem trilhados neste momento, que foi fundamental para a conclusão deste trabaho.

“Não existe saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”

(PAULO FREIRE)

QUEIROZ, Cintia Silva. **Educação Cooperativista:** uma ferramenta de construção e valorização do cooperado? 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha, Serrinha, BA, 2021.

Resumo

A educação cooperativista é tida como uma importante ferramenta no ambiente organizacional das cooperativas, independente do ramo a que esteja vinculada. Desde a constituição da primeira cooperativa formal, em Rochdale, a preocupação com a educação e formação dos associados permeava as regras de conduta e convivência dos associados ao empreendimento. Neste sentido, abordar os aspectos e ações relacionados a educação cooperativista, voltados para a valorização e construção de sujeitos políticos não apenas para as relações intraorganizacionais, mas sobretudo para o contexto social em que se inserem, torna-se de grande relevância. Assim, este trabalho ancorou-se nas discussões teóricas de Frantz (2001), Schneider e Hendges (2006), Safanelli *et al.* (2011), Freitas *et al.* (2011), Sousa *et al.* (2013) e Neta e Anjos (2020), com o objetivo de analisar os efeitos da educação cooperativista na construção e valorização dos cooperados quanto aos princípios e valores do cooperativismo. A partir da pesquisa bibliográfica delineada, é possível dizer que a educação cooperativista assume mesmo esse papel de ferramenta de valorização e construção dos cooperados conscientes e ativos por ser um processo de formação e capacitação que busca potencializar os sujeitos a pensar, refletir e problematizar o ambiente organizacional.

Palavras-Chave: Cooperativismo. Educação cooperativista. Princípios cooperativistas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. OBJETIVOS 11

2.1 Objetivo Geral 11

2.2. Objetivos Específicos 11

3. REFERENCIAL TEÓRICO 11

4.. METODOLOGIA 21

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 24

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

REFERÊNCIAS 30

1. INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que estamos vivendo há uma velocidade de mudanças repentinas e inovações direcionadas à revolução tecnológica, fazendo com que a cada dia as organizações tenham a preocupação de se reinventar, na medida em que elas possam melhorar as condições de vida dos sujeitos envolvidos, seja no seu ambiente interno ou externo. Em vista disto, pensando no ambiente organizacional de uma cooperativa, a educação cooperativista ganha destaque dentro das organizações por ser um processo de aprendizagem que valoriza o lado social, visando atender às demandas específicas de formação/capacitação dentro das organizações. Com isto, acreditamos ser necessário refletir de que forma a educação cooperativista tem contribuído para construção e valorização dos cooperados em torno dos princípios e valores do cooperativismo.

Por sua vez, a educação cooperativista é uma prática que podemos considerar como um processo de comunicação dialógica da educação, pois desenvolve a participação, a gestão democrática e a valorização do associado como sujeito político. Assim, a educação cooperativista tem o papel de interferir na construção do ser humano, seja nas organizações cooperativistas ou na comunidade, onde todos possam passar pelo processo de formação para geração de conhecimentos e compartilhamento equânime do poder, com a missão de fortalecer a construção dos sujeitos no coletivo.

A partir dessa concepção, o presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da Educação cooperativista para a construção e valorização de cooperados quanto aos princípios e valores do cooperativismo. No entanto, a Educação cooperativista deve estar alinhada com a comunicação e o crescimento da cooperativa para que se tenha equilíbrio entre seus objetivos sociais. Desta forma, a função é colocar os sujeitos a pensar no coletivo, buscando sempre um processo de construção permanente, atrelado pelos princípios e valores do cooperativismo. Assim educar e formar são fatores essenciais para que se possa obter estratégias para o desenvolvimento da organização e potencializar os cooperados a interagir entre si, para que possam ter melhores resultados sobre as dimensões social, política e econômica em torno da comunidade.

Dessa forma, para melhor apresentar o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica realizada, este trabalho está dividido em cinco seções, após esta introdução. A seção 2 apresenta os objetivos traçados para a realização da pesquisa. A seção 3 traz o referencial teórico utilizado para o embasamento da discussão. A seção 4 descreve a metodologia empregada para o

desenvolvimento da pesquisa bibliográfica aqui empreendida. A seção 5 apresenta os resultados e discussões. E, por fim, a seção 6 traz as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os efeitos da Educação cooperativista na construção e valorização dos cooperados quanto aos princípios e valores do cooperativismo.

2.2. Objetivos Específicos

a) Identificar as principais ações relacionadas à Educação cooperativista já descritas em artigos acadêmicos;

b) Relacionar as práticas de educação cooperativista aos princípios e valores do cooperativismo.

c) Identificar quais ações a educação cooperativista estão voltadas para a construção e valorização de cooperados conscientes e atuantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O cooperativismo surgiu do movimento popular, visto que, os trabalhadores eram economicamente excluídos, viviam no desemprego e vulneráveis ao sistema capitalista vigente. Seu objetivo comum era de mobilização social, onde se organizavam em cooperativas para terem acesso ao trabalho e buscar pelos seus direitos como cidadão. Com isto, tem como orientadores de sua ação a cooperação, autogestão e inclusão social, os quais fomentam o movimento de muita luta e resistência. Também se configura como uma doutrina que surge a partir da construção de organizações coletivas, cuja primeira manifestação formal aconteceu em Rochdale (SCHNEIDER e HENDGES, 2006; SILVA, 2020).

Embora já existissem outras experiências coletivas de caráter cooperativista, nenhuma delas teve o nome de cooperativa. A primeira cooperativa formal foi constituída em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, na cidade de Manchester, no interior da Inglaterra. Esta iniciativa surgiu a partir de uma crise, onde 28 tecelões (27 tecelões e 1 tecelã) se reinventaram

para suprir suas necessidades, pois viviam uma fase de exploração pelo capitalismo, buscando assim soluções na associação de esforços com alternativa de sobrevivência (SAFANELLI *et al.*, 2011).

No entanto, para gerir as cooperativas, foram estabelecidos os princípios do cooperativismo. São os mesmos desde que foi fundada a primeira cooperativa da história, em Rochdale no ano de 1844, que levam à prática seus valores. Porém ,vão sofrendo reformulações ao longo do tempo para se adaptar à realidade das cooperativas e aos seus objetivos sociais. Atualmente, os princípios do cooperativismo se referem ao conjunto de sete postulados que foram atualizados no congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) no ano de 1995. Com isto, seus valores são sólidos, sendo uma ferramenta para que as organizações tenham vantagens e benefícios diante de suas ações, promovendo a democracia, liberdade, solidariedade e justiça social. Com base no Portal do Cooperativismo Financeiro (2016); Schneider e Hendges (2006), os princípios estão definidos como:

1) Adesão Livre e Voluntária: as pessoas se tornam sócias de forma voluntária da cooperativa, sem ser obrigadas, e sem extinção de religião ou raça. Assim as pessoas para fazer parte devem conhecer e respeitar os direitos e deveres no qual estão sendo inseridos.

2) Gestão Democrática: as cooperativas tem o controle democrático através da participação de todos os membros nas decisões, atendendo assim as necessidades dos sócios (SCHNEIDER e HENDGRES, 2006).

3) Participação Econômica dos sócios: “o capital das cooperativas existe para satisfazer as necessidades dos sócios, não para gerar lucro ou exercer o domínio na cooperativa” (SCHNEIDER e HENDGRES, 2006, p. 36).

4) Autonomia e Independência: “As cooperativas são organizadas com autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso” (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2016, s/n). Ainda que seja possível a uma cooperativa realizar acordos com organizações públicas e/ou privadas, tais acordos devem garantir o controle democrático da organização e sua autonomia.

5) Educação, Formação e Informação: todos os princípios cooperativistas são iguais, mas a educação é uma aplicação que traz melhores entendimento para os outros princípios, pois através dele a cooperativa consegue entender sobres leis e elaborar seus estatutos.

6) Intercooperação: “Cooperativismo é trabalhar em conjunto” (Portal do Cooperativismo, 2016, s/n). É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais,

regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.

7) Interesse pela Comunidade: Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2016).

Segundo Puchale (2015, p.11), "o cooperativismo é um movimento capaz de unir desenvolvimento econômico e bem estar social, onde seus referenciais fundamentais são a participação democrática, solidariedade, independência e autonomia". As cooperativas começam quando as pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização em que todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz impactos positivos para cada um e para a comunidade. As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia e participação. Desta forma, seus princípios e valores são bem definidos. Tais organizações estão regulamentadas pela lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que rege o cooperativismo, organizada em 177 artigos contidos em seus dezoitos capítulos. Sendo o artigo 4° do capítulo II define que:

> As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características: I - adesão voluntaria, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviço; II - viabilidade do capital social por quotas-partes; III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado [...]; IV - inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos a sociedade; V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federação e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; VI - quórum para funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não do capital; VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral; VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social; X – prestação de assistência aos associados, e, quando previsto no estatutos, aos empregados da cooperativa; XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços (BRASIL, 1971).

As cooperativas devem ser constituídas, no mínimo, por 20 pessoas[1], considerando as regulamentações por artigos da Constituição Federal e do Código Civil, além de possuir uma legislação específica (Lei Federal 5764/71), cuja finalidade é viabilizar e desenvolver atividades diversas, de acordo com os interesses dos sócios. As principais decisões são tomadas pela

[1] Este é número mínimo de pessoas estabelecidos pela Lei 5764/71. Porém, para as cooperativas de trabalho, a Lei 12.690/2012, em seu artigo 6°, estabelece que o número mínimo de associados é de sete pessoas.

Assembleia Geral, formada por todos os cooperados, cada um tem um voto e tudo é definido de forma democrática pela maioria. É a Assembleia Geral que elege todos os órgãos de gestão coorporativa.

Para Schneider e Hendges (2006, p. 34), as "cooperativas buscam realizar funções econômicas, através de uma empresa, mas vinculadas ao social, pois buscam prestar serviços que visem satisfazer necessidades das pessoas (necessidade alimentação, habitação, trabalho e renda, saúde, lazer, vida digna, etc.)". Com isso busca atingir a sociedade no todo, para que seja um processo de construção no meio social, tendo como caminho a educação, pois a partir dela pode-se ampliar e transformar a cooperação entre os seres humanos, pois não há distinção de raças, cor, etnia e etc.

Por sua vez, o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020), salienta que o cooperativismo brasileiro tem cunho com a cultura da cooperação desde da época da colonização portuguesa. O movimento cooperativista brasileiro surgiu no final do século XIX, iniciando com a primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, a qual depois expandiu-se para outros estados.

Embora o movimento cooperativista ainda não tivesse um destaque, poucas pessoas eram informadas sobre tais organizações devido à falta de materiais apropriados e, sobretudo, pelo país ser um território de grande porte. Então, para que houvesse maior desenvolvimento, em 2 de dezembro de 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que teve o registro no ano seguinte em 8 de julho de 1970, onde formalmente é a única representante dos interesses do cooperativismo nacional. (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

O cooperativismo brasileiro tem se reinventado a todo momento. Ainda conforme o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020), cujas informações apontam resultados das cooperativas do país tendo como referência o ano de 2019, onde mesmo com diversos desafios impostos pela atualidade, o cooperativismo é uma alternativa que se faz essencial para o crescimento e desenvolvimento do Brasil. De acordo com o documento citado, em 2019, havia 5.314[2] cooperativas com registro ativo na OCB, atuando os sete ramos, sendo eles: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte, trabalho e produção de bens

[2] É importante ressaltar que este número não representa o total de cooperativas ativas no país, somente aquelas cuja representação oficial é a OCB. Existem inúmeras cooperativas vinculadas a outros órgãos de representação ou ainda sem vínculo ativo com a própria OCB.

e serviços, através das quais são atendidas as necessidades da população, trazendo inclusive oportunidades de emprego e renda.

Segundo Vasconcelos (2021), o cooperativismo na Bahia teve evidências através de documentos pesquisados em revistas públicas e jornais. Com isto sua primeira investigação ressalta que:

> A primeira referência sobre o cooperativismo na Bahia nos documentos pesquisados é encontrada nos ‘’ Anexos ao Relatório’’ dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo da Bahia, com o que o presidente da Província da Bahia, o Barão de São Lourenço, abre os Trabalhos da Assembleia da Bahia, em primeiro de março de 1871. O documento reúne nove relatórios de áreas específicas, dentre os quais, do Imperial Instituto Baiano de Agricultura, de 10 de fevereiro do mesmo ano (VASCONCELOS, 2021, p. 95).

Assim, um dos anexos referido, sinaliza limitações existentes, onde ação do Estado estava à frente da lavoura e criação, evidenciando que a lucratividade e a atividade agropecuária estavam incapazes de investigar as suas incertezas (VASCONCELOS, 2021). Diante disto, o autor mencionado também traz informações da primeira cooperativa na Bahia. Segundo ele,

> De fato, a primeira informação que dá conta da existência de uma Cooperativa na Bahia só é encontrada no Pequeno Jornal, edição de 4 de março de 1890, no nascedouro da República. Naquela edição, registra-se o resultado da reunião da Sociedade Cooperativa dos Alfaiates, que por maioria dos sócios aprova novos artigos para o estatuto, por terem sido considerados nulos os estatutos vigentes até então. Como se pode depreender, a cooperativa já existia anteriormente e esta data, mas no levantamento inicial não se obteve informação sobre seu funcionamento e grau de regularização face à norma legal vigente (VASCONCELOS, 2021, p.97).

No entanto, é importante observar que já existiam cooperativas pela Bahia, só não eram identificadas. Surgindo através das pessoas que trabalhavam como autônimas. Para além da cooperativa de Ouro Preto, houve o levantamento de que o Rio de Janeiro também teve motivações de cooperativas.

Assim, no cooperativismo brasileiro tem-se uma diversidade de cooperativas com suas complexidades, quanto as dimensões socioeconômicas, políticas e culturais, onde abarcam o contexto em que estão inseridas. Com isto, podemos perceber que vários empreendimentos buscam pela gestão da competitividade do mercado. Por outro lado, existem as cooperativas populares, que surgem pela mobilização de comunidades locais, dando suporte às necessidades dos associados, buscando assim dar continuidade às ações cooperativistas com base nos pioneiros, para que a disseminação do cooperativismo esteja sempre presente nas organizações, atrelada aos princípios e valores que orientam a atuação de tais organizações.

No entanto não se pode deixar de ressaltar que foram os pioneiros que deram impulso para que todo esse movimento popular ganhasse forma e, assim, fomentasse o cooperativismo, que tem como a educação um fator primordial, pois através dela a comunicação torna-se um vetor de transmissão, presente desde as primeiras sociedades cooperativistas. Além de ser parte de um dos princípios, a educação tem como forma a propagação da transformação social.

Para Safanelli *et al.* (2011, p.06), "em todo caso, a educação é necessária em toda a atividade humana e no cooperativismo, por ser eminentemente um ato humano, não podendo estar ausente, ou então deixará de ser cooperativismo". Por isso a importância de implantação da educação cooperativista nas cooperativas, pois ela interfere no desenvolvimento humano, que engloba uma diversidade de conhecimentos. A educação cooperativista é uma importante ferramenta para a consolidação do sistema cooperativo, assim contribui para efetivamente para seu desenvolvimento. Com isto, entendemos que a educação cooperativista:

> Trata-se de um processo permanente e continuo de aprendizagem, que comtempla todas as facetas do empreendimento cooperativo, uma educação que vai além de meros discursos e explanações, mas que valorize de igual modo o lado social, empresarial e às demandas específicas de formação das organizações e dos seus associados para melhor participar da cooperativa, em atendimento as particularidades de cada ramo cooperativista existente. (FERREIRA; SOUSA, 2019, p.28).

Nessa concepção, a educação cooperativista é um dos princípios mantidos pelas organizações, que contribui para que os associados aprendam a cooperar, participar e gerir a cooperativa, sendo como um ponto de partida para entender suas particularidades, a partir dos seus valores e princípios, quanto a sua identidade e sua cultura organizacional. Deste modo, a educação permite que seja um processo de emancipação humana, democrática, onde todos são donos e fazem parte da sua própria história.

Frantz (2001, p. 243) descreve que:

> No processo da educação, podem-se identificar práticas cooperativas e, no processo da cooperação, podem-se identificar práticas educativas. A organização da cooperação, em seus aspectos práticos, exige de seus sujeitos e atores uma comunicação de interesses, de objetivos e práticas, a respeito do qual precisam falar, argumentar e decidir. Nesse processo de interlocução de saberes de cada associado, os dois fenômenos se relacionam, entrelaçam-se e se potencializam como práticas sociais específicas.

A educação/cooperação ocorre na relação entre as questões políticas, sociais, econômicas e culturais em que os sujeitos estão inseridos, a partir dos seus valores, onde podem desenvolver suas relações práticas de cooperação em diversos espaços. Assim, a educação

interlaça o processo do desenvolvimento humano, para que as relações não se limitem só ao interior das organizações, mas que tenha abrangência na comunidade, sem forma única, mas que atenda a suas necessidades em torno das suas peculiaridades (FERREIRA; SOUSA, 2019).

A cooperação é um processo social, que percorre nas cooperativas como meio de comunicação entre os sujeitos na busca pelo coletivo, respeitando seus valores e saberes, na construção e na potencialização das ações desenvolvidas para melhoria de todos, gerando assim aprendizados. Ainda assim, a educação cooperativista "é um processo longo e complexo que busca o aprimoramento organizacional da cooperativa e o desenvolvimento humano do associado" (NETA e ANJOS, 2020, p. 19). Desta forma, a implantação da educação cooperativista ainda tem seus desafios a serem superados. Mesmo as cooperativas sabendo da importância, não tem um planejamento na prática, havendo uma necessidade de adaptação das suas atividades. Mas por outro lado se tem a contribuição efetivamente para o desenvolvimento da cooperativa e do associado, que gera conhecimento quanto às questões democráticas que permitem a livre escolha, a liberdade de expressão, o poder e saber.

No entanto, educação é um processo histórico que constitui as organizações mediante as suas peculiaridades, que tem em vista a relação social como dimensão, em que a cooperativa parte dos princípios e valores como base e sustentação, para ampliar e articular os associados no processo de conhecimento e sociabilidade (SILVA, 2020). Diante disto, busca também descontruir o individualismo, para que cooperados tenham melhores resultados em suas atividades, com isto a conscientização dos cooperados pode de alguma forma superar seus desafios para que a competividade não venha afetar as organizações, daí a importância de estar buscando sempre meios de capacitação para as organizações com todo.

Segundo Puchele (2015, p. 18)

> Sabe-se que a educação e a capacitação são importantes em qualquer instituição, mas nas cooperativas, é questão de sobrevivência, com isso a educação cooperativa vem para mudar o comportamento do associado, deixando de ser desinformado, não participativo, individualista e competitivo para um perfil de associado bem informado, solidário motivado e participativo, fazendo com que a cooperativa cresça.

A educação e capacitação dentro de uma cooperativa ocupa em atividades do campo econômico, técnico e profissional, que visam formar as pessoas na medida peculiar de cada cooperativa. Mas, para isto ocorrer, o cooperativismo conta com sete princípios, como já foi exposto anteriormente, os quais orientam o trabalho com a educação cooperativista, como um caráter dos princípios, fazendo-se necessária nas organizações para melhorar a comunicação

entre os cooperados e a comunidade, destacando assim o quinto e sétimo princípios como processo de construção da existência do cooperativismo.

> Embora os princípios cooperativos sejam hierarquicamente iguais, o princípio de educação é conhecido como "regra de ouro" uma vez que sua existência e aplicação proporcionam o melhor entendimento dos demais princípios e valores cooperativos. (SCHNEIDER E HENDGES, 2006, p. 36).

O compromisso das cooperativas com a educação é de pensar como uma ferramenta permanente, pois é através dela que os cooperados conseguem desenvolver suas atividades em relação aos seus deveres e obrigações. Deste modo, pode levar em consideração que a cooperativa é uma associação de gestão coletiva e democrática. Com base nesse argumento, "a tarefa fundamental da educação cooperativista é difundir e colocar em prática os valores e os princípios cooperativos para que homens e mulheres integrados possam adaptar-se aos novos tempos e assumir objetivos futuros" (SCHNEIDER E HENDGES, 2006, p.38). Assim, a educação é fomentada no processo em que os sujeitos envolvidos possam assumir o seu papel com a visão dos princípios e valores, onde se dar a partir do momento em que se conhece a cooperativa, buscando entender as ações realizadas de integração do ambiente interno e externo, para que desperte entre os sócios o interesse em cooperar, participar e gerir a cooperativa da qual são donos, compreendendo, desse modo, qual o seu papel na cooperativa.

Diversos autores escrevem sobre a educação cooperativista. Para a maioria desses autores (ver, por exemplo Neta e Anjos, 2020) a educação cooperativista é um processo em que se deve ser reconhecido e habilitado a todo momento nos empreendimentos, pois na teoria se torna muito fácil, mas, na prática, na maioria das vezes não consegue se desenvolver como deveria, pois os sujeitos ainda assim são individualistas, mesmo fazendo parte de um empreendimento de gestão coletiva. Em meio a essas dificuldades por parte das cooperativas a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) ampara e promove a educação e informação dos sócios, assim dando suporte para que se aplique na prática sua capacitação.

Segundo Safanelli *et al*. (2011, p.06)

> Educação/Capacitação cooperativista é um processo permanente de desenvolvimento integral e de cooperativo das pessoas, ensejando a auto capacidade para geração de conhecimento e de poder, de viabilizar condições de progresso, formando um verdadeiro conjunto orgânico, onde as diferenças são úteis para o desenvolvimento do próprio grupo.

No entanto, é importante que se tenha uma autodisciplina coletiva, para o crescimento da cooperativa, para que consiga alcançar todos os sócios, promovendo a capacitação atrelada a participação, onde possam expor suas ideias e sugestões, para que se abram novos horizontes.

Para Schneider e Hendges (2006, p.46) "por capacitação entende-se a necessidade de proporcionar a todos aqueles que estão implicados na cooperativa para que se encontrem em condições de desempenhar suas funções de forma eficaz". Vivemos em constante mudanças e inovações, por isto a necessidade de buscar sempre pela capacitação, pois ela se ocupa em atividades do campo econômico, técnico e profissional, que visa formar as pessoas a medida peculiar de cada cooperativa. Assim um instrumento importante criado para fortalecer a educação das cooperativas foi o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e social (FATES)[3], usado no processo de fomentar a educação e capacitação dos associados, seus familiares.

Os autores ressaltados anteriormente fazem também uma abordagem da capacitação como um campo econômico e técnico que visa só treinar os sócios, os funcionários e dirigentes para tornar bons prestadores de serviço, ocupando várias atividades da cooperativa. Já a educação, informação opera com os associados quanto a identidade da cooperativa, que concentra entre associação das pessoas. A educação abarca a formação de mundo, das relações da economia quanto ao cooperativismo, assim visando a formação de valores e princípios que são fundamentais pra aplicação das demandas econômicas, sociais e políticas vividas para cada cultura, assim a gestão atua com medidas e técnicas que sejam de acordo pra cada empreendimento, tornando a gestão de forma eficiente.

Para Safanelli *et al.* (2011, p.05),

> A educação cooperativista deve colocar à disposição do movimento o instrumental cultural, cientifico e tecnológico criado pelo mundo moderno, respeitando o conhecimento e as experiências populares, a fim de obter um aumento significativo dos bens e serviços gerados pela ação da cooperativa.

Deste modo a educação tem a contribuir com as comunidades respeitando sua linguagem e abrindo novos espaços para o conhecimento. Segundo Neta e Anjos (2020, p.19), "a concepção processual na educação cooperativista impõe-se porque as cooperativas não deixarão a lógica da individualidade simplesmente porque se tornaram sócias de um empreendimento cooperativo que tem primazia alcançar objetivos comuns".

[3] O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é um dos fundos obrigatórios de uma cooperativa, de acordo com a Lei 5.764/71, cujo percentual destinado a cada exercício social é de 5% das sobras apuradas.

Para Schneider e Hendges (2006, p.43), “portanto, a identidade individual e a coletiva tendem a definir-se num contexto conflitivo, ou de crise de mudanças, quando as pessoas e coletividades percebam que alguns ou todos os seus importantes referenciais anteriores entram em crise”.

É importante que a educação consiga alcançar a sociedade como todo, não somente quem é associado, assim as entidades cooperativas tem suas bases para alcançar o objetivo social, para que todos sejam amparados e capacitados. Desta forma, a educação tem o papel de fomentar o processo de identidade das pessoas, para que se pense no coletivo, deixando o individualismo pra trás, pois só assim as ideias distorcidas não vão se propagar e gerar conflitos, mas o que vai prevalecer é o pertencimento em que o sujeito está integrado e a busca sempre pela educação e a capacitação. De acordo com Safanelli *et al*. (2011),

> A educação, formação e informação cooperativa não poderá de deixar de incorporar uma componente técnica, mas envolve necessariamente também uma vertente doutrinária, devendo incidir, quer nos aspectos empresariais da vida cooperativa, quer nos aspectos associativos. Pelo contrário, o desenvolvimento da educação implica em uma estratégia, uma complexa planificação e articulação das medidas e tarefas, em suma, uma política. Pois a importância decisiva da educação para o desenvolvimento cooperativo há muito que é reconhecido pela doutrina.

A educação cooperativista tem o papel de educar e problematizar o ambiente cooperativo interno e externo, visando uma direção para a gestão, onde a cada dia possa buscar novas ferramentas para que os cooperados não percam o interesse, e participação pela organização. Ainda assim é necessário que a gestão possa auxiliar e aperfeiçoar os cooperados, sendo um processo dinâmico, que atenda a democracia perante a todos. Com isto, tende a crescer e potencializar a cooperativa, mantendo os princípios e valores. Uma forma de estabelecer essa interação vem por meio da estratégia de estruturara de Organização do Quadro Social (OQS), em que é uma prática que traz bons resultados e pode fortalecer o sentimento de pertencimento, melhorando assim o entendimento de todos, quanto cultura e os valores para amparar o cooperativismo. Em vista disto, Sousa *et al.* (2013, p. 70), descreve que:

> A OQS é considerada uma ferramenta prática e efetiva para consolidação da participação e gestão democrática dos associados, devido, especialmente, ao aumento de fluxo de informações que possa existir por meio de sua instrumentalização no ambiente cooperativo.

Segundo Feitas *et al*, (2011), a OQS é um instrumento criado para a participação no processo democrático e discursivo, onde busca pelas relações de poder de forma democrática,

gerando maior participação dos cooperados nas decisões da cooperativa, assim promovendo formação nas organizações E, como um vetor de comunicação, para que haja mobilização das ações organizacionais com maior participação efetiva. No entanto, os autores citados anteriormente comungam do mesmo posicionamento quanto à estratégia do quadro social, pois o mesmo proporciona a organização e intervenção do sistema cooperativo. Desta maneira, as cooperativas devem estar sempre se adaptando, para que se pensem no coletivo e possam possibilitar que a educação e capacitação sejam um processo de fato que os cooperados vivenciem os princípios de forma democrática.

Para Schneider e Hendges (2006, p.47), "tanto a educação como a capacitação são um processo em permanente construção e devem ser elaborados de forma que os sujeitos sejam capazes de reproduzir e enriquecer a si mesmo". Desta forma, o papel da educação cooperativista é de colocar em prática a valorização do ser humano como ponto primordial as organizações.

Segundo Safanelli *et al.* (2011, p.12)

> o conceito do cooperativismo de educação é um processo que dura toda a vida pois a educação cooperativista deve ser uma educação permanente, atrelada para a possibilidade de a cooperativização do processo educativo lhe abrir novos horizontes. Pois, o relevo da educação no Sistema dos Princípios não esgota, no entanto, todo o seu significado em termos de cooperatividade.

A educação e cooperação são ferramentas que devem caminhar juntas, para que possa ter melhores resultados nas cooperativas e na comunidade, sendo um vetor de comunicação e transformação social. Diante disto, tem-se um grande desafio com as gerações futuras, para que se tenha uma referência com quanto a cooperação, associação e solidariedade, pois há vários modelos econômicos que só buscam por resultados e lucros, onde acabam gerando desinteresse entre os colaboradores no sistema social. Mas, em contrapartida a isto, o cooperativismo vem para contrapor o capitalismo gerando assim um meio de emancipação humana, dentro de um processo de democratização econômica, criando uma alternativa de sobrevivência em que está voltada para intervenção social, gerando renda e emprego.

4.. METODOLOGIA

A palavra pesquisa tem sentido amplo. Pode ser um processo de busca de conhecimento, de busca de respostas para resolução de problemas, ou o caminho a ser trilhado para se obter a

ciência. Mas, além de tudo isso, é basicamente parte do nosso cotidiano, pois a todo momento estamos investigando fatos simples do nosso dia-a-dia, qualquer ação que realizamos quase sempre está movida pela pesquisa. Mas o que devemos enfatizar nesse momento é a pesquisa cientifica. Para Lakatos; Marconi (1992):

> A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para as questões propostas, utilizando métodos científicos. (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.43).

É através desta que evoluímos a cada dia, seja na tecnologia, no desenvolvimento da ciência, na educação ou dos problemas sociais, o seu objetivo é analisar e explorar com o intuito de proporcionar benefícios à sociedade. Gil (2002, p,17) ressalta que "pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos''. Assim, como já foi exposto, a pesquisa possibilita a resolução de problemas e novas descobertas em qualquer campo do conhecimento, inclusive no âmbito do Cooperativismo e especial a Educação Cooperativista. Desta forma, faz se necessário voltar atenção para pesquisa, para que possa se aprimorar enquanto discente, e conhecer caminhos a serem percorridos, para possivelmente visualizar soluções de inúmeros problemas que fazem parte deste contexto.

Para que toda pesquisa ocorra de fato, deve estabelecer qual método utilizar, pois é a partir desse modo que o estudo poderá concretizar-se, alcançando os objetivos almejado. Segundo Lakatos; Marconi (2003, p. 83):

> O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Observa-se que o método é a forma pela qual o pesquisador será auxiliado para obter os resultados precisos para realização da pesquisa.

Para o desenvolvimento do trabalho em questão foi utilizada a pesquisa bibliográfica, por sua vez Marconi; Lakatos (1992), traz sua concepção de que esta é o levantamento de toda bibliografia que já se tem publicada em livros, revistas, publicações avulsas e empresariais, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi pulicado, para permitir

a compreensão e resolução dos problemas não só existentes, mas em torno de novas e diversas áreas.

Visando alcançar os objetivos proposto para esta pesquisa foram realizadas diversas pesquisas em várias categorias relacionadas ao *Google* Acadêmico, *Scielo* e o repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), que serviram de apoio para a busca das informações do tema pesquisado, onde as palavras-chaves usadas foram Cooperativismo, Educação cooperativista e Participação. Desta forma, pode-se perceber que existe um grande número de trabalhos relacionados, mas não específico à Educação cooperativista. Assim a trajetória da pesquisa buscou conceituar, discutir e refletir o contexto de maneira crítica e atenciosa, sempre com o objetivo de fazer as devidas ligações da pesquisa com o embasamento teórico dos autores entre os anos de 2001 a 2021. Com esta perspectiva, iniciei a coleta de dados a partir da observação do contexto, o que favoreceu um maior contato com os fatos, proporcionando um aprofundamento significativo da pesquisa. De acordo com a ideia de Lakatos; Marconi (2003, p. 88):

> A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Esse instrumento é de grande importância, pois como afirmam os autores, possibilita a aquisição de inúmeras informações referentes ao tema estudado, de maneira que o pesquisador/observador possa examinar os fatos da pesquisa, e ainda podendo analisar quais os aspectos mais relevantes a serem observados, dependendo do objetivo que se deseja alcançar. Por isso, faz se necessário que o pesquisador elabore um planejamento para focar suas atenções no que realmente interessa, para que assim possa obter as informações necessárias para concretizar a pesquisa com qualidade e credibilidade. Com isto para conceituar o Cooperativismo, Educação cooperativista e Participação, busquei apoio nos autores: Safanelli *et al.* (2011), diz que o Cooperativismo surgiu na Europa, no fim do século XII, frente a situações econômicas difíceis em decorrência a Revolução Industrial, onde buscaram soluções para suprir suas necessidades, somando forças para melhor suas condições de vida, fomentando um conjunto de pessoas com objetivos comum a todos de forma organizativa no coletivo. Para Schneider e Hendges (2006), a Educação Cooperativista é colocar em prática os valores e princípios do cooperativismo, para que todos os cooperados e a comunidade interajam entre-se, assumindo seus objetivos a serem alcançados, como forma de construção e valorização do ser humano. Assim Freitas *et al.* (2011), tem a Participação como um espaço em que se busca pela

conscientização e problematização entre os sujeitos em que estão inseridos, para o acesso democrático das informações, percorra toda organização e a comunidade. Com isto os caminhos percorridos tendem a ter diversas ligações, em que as palavras chaves elas se entrelaçam e proporcionam um olhar mais amplo da pesquisa, no âmbito da Educação cooperativista, já que não se tem uma abrangência tão específica sobre o contexto.

Partindo dos conceitos para análise, foram separados retalhos dos artigos que tinham similaridade, através de leituras dos autores que possuíam aproximação com objeto de estudo, e que cabiam para discussão, e assim agregando a pesquisa no processo da construção da análise tendo como embasamento os objetivos estudados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao coletar os dados desta pesquisa bibliográfica percebemos que a educação cooperativista busca objetivar a cultura cooperativista que seja acolhedora, própria e permanente, para atender cada cooperativa a sua especificidade. A educação cooperativista tem como missão expandir ideias, princípios, experiências e práticas e assim, ao mesmo tempo, oferecer a capacitação técnica em torno dos cooperados e da comunidade. (FERREIRA e SOUSA, 2019). Com isto pode-se dizer que a cooperativa pode ser autêntica quando ela está colocando em prática a formação dos cooperados, sendo um ponto primordial para inclusão social.

De acordo com Frantz *et al.* (2017, p. 15)

> No processo da convivência social e, especialmente no processo de produção da sua sobrevivência e afirmação na relação com a natureza ou com os demais seres humanos, os indivíduos e os coletivos constroem conhecimentos, processam a educação, aprendem e desenvolvem capacidades. Enfim, constroem contextos históricos que acolhem suas vidas.

Neste contexto, a educação cooperativista interfere na construção dos sujeitos a partir do momento da sua vivência em busca do coletivo, de forma que a evolução do conhecimento seja compartilhada, partindo de uma realidade concreta, sendo um processo fomentador na busca pelos valores e princípios em que estão inseridos, e assim atrelados ao cooperativismo.

> Na organização e funcionamento de uma cooperativa, a educação aparece como um processo que objetiva levar comportamentos e visões de mundo favoráveis à natureza da prática cooperativa. Uma função central da educação em organizações cooperativas

> é a interiorização do social pelos indivíduos, superando-se a situação de simples soma de interesses para se produzir a identidade grupal. (FRANTZ; SCHONARDIE, 2016, p. 30).

O comportamento entre os seres humanos é fundamentado pela consciência crítica, a partir do processo social, onde se educam nas relações econômicas e culturais em sua medida peculiar. Com isto, é necessário que a educação cooperativista promova as relações em os sujeitos possam desconstruir o sentimento de individualismo, dando força ao processo de valorização entre si. Por sua vez, Frantz *et al.*, (2017, p.24) destacam que "uma função da educação para a cooperação, em organizações cooperativas, é a interiorização do espírito cooperativo pelos indivíduos, separando-se a situação de uma simples soma de interesses individuais". Já para Neta e Anjos (2020, p.19), a "concepção processual na educação cooperativista impõe-se porque as pessoas não deixarão a lógica da individualidade simplesmente porque se tornaram sócios de um empreendimento cooperativo que tem como primazia alcançar objetivos em comum". Assim, o ambiente cooperativista tende a ter suas características em níveis que apresentam a relação do poder e saber, em busca de assegurar o controle e, ao mesmo tempo, o cooperado visa uma concepção de ideias e valores sobre o outro na condução das suas ações a partir do processo de construção do meio no qual está inserido.

As práticas cooperativas atuam de forma a estimular a participação dos cooperados na cooperativa e na comunidade, tendo por base os valores e os princípios do cooperativismo que visam à participação efetiva para uma gestão democrática com transparência para que se tenha credibilidade em todas suas ações. A cooperativa deve incentivar que a educação cooperativista possa formar continuamente seus cooperados nas suas atividades, no sentido de novos conhecimentos e saberes (SOUSA *et al.*, 2013).

Dessa forma,

> A prática cooperativa exige de seus associados a comunicação, a argumentação, a decisão, ou seja, são produzidos conhecimentos, aprendizagens, educação, interlocução dos saberes como um processo complexo de relações humanas. Neste contexto não há como dissociar a prática cooperativista da prática educativa (SILVA, 2020, p.195).

As ações de aprendizado estão materializadas nas cooperativas com base no diálogo da cooperação, onde a comunicação perpassa como um vetor de informação a favor da educação e valorização dos associados, promovendo na prática o pensamento crítico, pra que possam obter conhecimentos e assim os reproduzam em diversos espaços (FRANTZ, 2001). De tal

modo, as cooperativas são voluntárias, estão à disposição para todas as pessoas, onde estas possam assumir responsabilidades, sem discriminação de sexo ou raça.

Para Sousa *et al.* (2013) é através da gestão que são direcionados os processos de capacitação na prática, onde o associado tem a formação direcionada aos princípios e valores que norteiam o cooperativismo, a partir dos quais, no momento de formação, podem compartilhar experiências, saberes e conhecimentos, tendo a percepção de um ambiente que visa o coletivo, buscando sempre pelo uso social, para que se eduquem como atores comprometidos com a construção de um meio social mais igualitário.

> O educador cooperativo possui como algumas de suas inúmeras funções, avaliar como pensam os sócios, como formam suas ideias, seu raciocínio e como desenvolvem tal pensamento, se o concluem de forma eficaz. Diante de tal conhecimento poderá proporcionar condições de pensar e concluir sobre se mesmo e diante de tudo que o norteia. (SCHNEIDER; HENDGES, 2006, p. 40).

Neste sentido, Ferreira; Sousa (2019) e Frantz *et al.* (2017) trazem que a gestão no campo de ação tem que ser profissionalizada para que seja ferramenta de formação dos cooperados, atendendo assim aos interesses das cooperativas e da comunidade, pois este tipo de empreendimento visa o lado social e econômico, compreendendo assim dimensão cultural para a valorização do trabalho coletivo. “A pedagogia da gestão das práticas cooperativas consiste em orientar as ações de cooperação a favor da valorização do trabalho dos associados’’ (FRANTZ *et al.*, 2017, p.18).

Segundo Silva (2020), as práticas educativas se dão ao incentivo do trabalho em equipe, à relação dialógica, à participação, à democracia, à atuação de políticas econômicas pensadas em conjunto, reconhecendo as relações humanas no meio social ao longo das suas histórias. Tendo suas argumentações críticas a respeito das experiências de vida já realizadas (FRANTZ, 2001).

Neste sentido, a Organização do Quadro Social (OQS) também se configura como uma prática efetiva, que pode sustentar comunicação nos espaços como vetor de participação. Segundo Sousa *et al.* (2013, p. 70):

> A OQS é uma ferramenta prática e efetiva para consolidação da participação e gestão democrática dos associados, devido, especialmente, ao aumento de fluxo de informações que passa existir por meio de sua instrumentalização no ambiente cooperativo. Além disso, é também uma significativa ferramenta de gestão social e desenvolvimento de trabalhos de educação cooperativista, o que permitirá sustentar uma efetiva comunicação, adequada a realidade de cada cooperativa e de grupos associados a ela.

De acordo com Freitas *et al.* (2011), o quadro social busca pela cooperação e a viabilização do desenvolvimento da cooperativa, com uma gestão democrática, com senso no coletivo para que todos conheçam seus direitos e deveres perante aos princípios, em busca da consolidação. Em vista disto, as cooperativas prezam por uma gestão democrática, na qual se abrange a prática em que os cooperados tenham um comportamento voltado à participação efetiva, como o objetivo de fortalecer a cooperação, sendo dono e usuário. Com isto, o processo de autonomia, democracia e solidariedade traz a construção de valores dos sujeitos envolvidos, a partir do momento que participam das decisões e, assim, vivenciam a importância do processo educativo em grupos, através da comunicação e as técnicas instrumentais desenvolvidas pela gestão (FRANTZ *et al.*, 2017).

As técnicas adotadas pelas organizações, como meio de educação para capacitar os cooperados, estão voltadas para o processo de educar e ser educado, que através do quinto princípio - Educação, Formação e Informação – tem o papel de disseminar os valores e princípios do cooperativismo como o propósito de conscientização, trazendo uma formalização para seus membros em todos os níveis. Em vista disto,

> É importante lembrar que o movimento cooperativo não caracterizado pelo egoísmo ou pela obediência cega, não se desejam sócios robotizados como se tivessem passado por uma ‘’ lavagem cerebral’’. Mas sim, exige-se uma autodisciplina coletiva, oportunizando o crescimento do homem e da mulher em todos os níveis – moral, social e intelectual - pedindo sugestões e participação. Para tanto, requer-se que o sócio seja educado, em assim não sendo, estará frustrando o movimento cooperativo (SCHNEIDER; HENDGES, 2006, p. 38).

Para que o cooperado seja atuante, consciente e participativo, se faz necessário que os gestores mantenham a capacitação de forma permanente, inovadora na medida específica para cada cooperativa, buscando assim sempre o aprimoramento de todo quadro social. Desta forma, o cooperado estará informado de todas as movimentações da organização, sendo elas de forma democrática.

Com essa concepção Puchale (2015, p. 20), afirma que:

> O quinto princípio do cooperativismo destaca a importância da educação cooperativa para o bom entendimento por parte dos associados em relação aos demais princípios e valores cooperativistas. Através da educação cooperativista, os associados sabem de seus direitos e deveres e entendem as leis cooperativistas.

No entanto, a capacitação dos cooperados é essencial no processo de entender os demais princípios. Para isto, as cooperativas promovem cursos, oficinas, palestras e congressos para

que o associado não fique desinformado e não perca o interesse. Com isto, geram conhecimento, qualificação e atendem as necessidades do ambiente interno e externo, trazendo benefícios à comunidade para o desenvolvimento sustentável, em que buscam, através das decisões dos cooperados, obter investimentos e projetos viáveis para melhoria de todos.

Para Frantz e Schonardie (2016), a educação busca o meio de captação das relações técnicas, sendo como um instrumento inerente à gestão, visando as percepções situacionais para criar novas atividades para valorização do cooperado no processo de qualificação e emancipação. Em vista disto, suas relações estão direcionadas à produção de qualidade de vida. Ainda assim, os autores ressaltam que a educação tem um processo multifacetado, presente em diversos espaços, não só nas organizações, percorrendo como ação para homogeneização dos valores e comportamento dos seres humanos.

Portanto, com base nos autores estudados a educação cooperativista é uma ferramenta que interfere na atuação do ser humano, na forma de obter conhecimentos e ela por si só é uma prática através da qual as cooperativas conseguem buscar por melhores resultados. Assim, a comunicação, o diálogo são práticas que devem caminhar juntas para manter a intermediação entre os cooperados, para potencializar seus objetivos a serem alcançados e cumprir sua missão em torno de todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar os efeitos da educação cooperativista na construção e valorização dos cooperados quanto aos princípios e valores do cooperativismo. Para alcançá-lo buscou-se discutir as ações voltadas à educação cooperativista relatadas nos artigos e textos científicos consultados e expostos nas sessões anteriores.

Dessa forma, levando em consideração todos os aspectos estudados, podemos dizer que as ações voltadas à educação têm um sentido amplo, processual e capaz de alcançar sujeitos e ações para além do objetivo inicialmente traçado. Por outro lado, as ações voltadas à capacitação e/ou formação são dirigidas de forma específica no cotidiano das organizações, focando aspectos práticos, pontuais e, em alguns casos, urgentes. No entanto, ações educativas e formativas devem manter-se juntas em direção ao crescimento da cooperativa, visando a construção de novas aprendizagens.

Sob este aspecto, a educação cooperativista – cujo caráter formativo e educativo perpassam não só aspectos formais da organização, mas também aspectos subjetivos dos cooperados – tem o papel de interferir na construção dos sujeitos no processo de disseminação dos princípios e valores do cooperativismo, cujas bases são representadas pelas organizações e pela comunidade que a compõe e circunda, pois é através da comunicação e de uma gestão democrática que a cooperativa poderá viabilizar as necessidades dos cooperados para obter melhores resultados. Diante disso, na prática se faz necessário promover aos associados atuantes (ou não) formações e processos educativos construídos a partir de ferramentas e metodologias que despertem interesse pela cooperativa de forma permanente e inovadora. Em vista disto, a OQS é uma ferramenta prática e efetiva para a participação e a gestão democrática dos cooperados, pois ela é um vetor transmissão do ambiente cooperativo que contribui para interagir, estruturar e organizar as pessoas dentro das organizações e assim ser agente da transformação social.

Portanto, podemos dizer que a educação cooperativista é mesmo uma ferramenta para valorização do associado por ser um processo de formação e capacitação que busca potencializar os sujeitos a pensar, refletir e problematizar o ambiente organizacional, fazendo com os cooperados conheça seu papel de dono usuário e busque pelos seus direitos e deveres para fortalecer o crescimento da cooperativa. Com isto, o processo educativo se dar através dos saberes e valores construídos no coletivo, que organizados são espaços de cooperação e inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 5.764/71, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/I5764.htm. Acesso em: 21 jun. 2021.

FERREIRA, P. R; SOUSA, D.N. Educação cooperativista: Aprofundando o conceito**. Cooperativismo & Desarrollo,** v. 27, n. 2, pp.1-32, jul/ 2019. Disponível em: https://doi.org/10.16925/2382-4220.2019.02.04. Acesso: 19 abr. 2021.

FRANTZ, W; SCHONARDIE, P.A. Educação em práticas cooperativas. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 19-34, julho/dezembro de 2016. Disponível em:https://www.researchgate.net/profile/Walter-Frantz/publication/312407188_Educacao_em_praticas_cooperativas/links/5c4703b7a6fdccd6b5bf50be/Educacao-em-praticas-cooperativa. Acesso: 09 mar. 2021.

FRANTZ, W; SCHONARDIE, P.A; SCHNEIDER, J.O. As práticas do movimento cooperativo como lugares de educação. **Revista Didáticas Específicas.** n. 16, p. 14-26. março/2017. Disponível em: https://repositorio.uam.es/handle/10486/678826. Acesso: 09 mar. 2021.

FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Rev. Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 242-264. jul/dez, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-45222001000200011. Acesso em: 29 maio. 2021.

FREITAS, A. F.DE; FREITAS, A. F. DE; PEDRA, M. DE S. Participação na gestão de cooperativas: a estratégia de organização do quadro social (OQS). **Revista Em Extensão**, v.10, n.1, 19 de jul. 2011. Disponível em: http//www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20648/10990. Acesso em: 28 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas,** amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NETA, A. O. de A.; ANJOS, E. G. Os desafios à educação cooperativista: análise de uma experiência em uma cooperativa de crédito na Bahia. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, ano 2020, v. 07, ed. Especial, p. 146-160. DOI 0.5902/2359043241073. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41073/pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **História do cooperativismo**, os sete princípios do cooperativismo. 2016. Disponível em: https://cooperativismodecredito/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo. Acesso em: 01 jul. 2021.

PUCHALE, A. L. **Desafios na implantação do programa de educação cooperativa a união faz a vida**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santamaria/tecnologia-em-gestao-de-cooperativas/wpcontent/uploads/sites/488/2019/06/Anelise-Lucion-P.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M. Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação. ESAC. **Economia Solidaria e Ação Cooperativa**. 1(1):33-48, julho/dezembro 2006. Disponível em: https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/schneider.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021

SAFANELLI, A. S. KLAES, L. S. CERQUEIRA, R. L. B. WOLFF, A. A educação cooperativa: valorização do ser humano. **II Congresso Internacional IGLU.** Florianópolis, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32873/8.21.pdf Acesso em: 16 fev. 2021.

SILVA, M. C. G. Cooperativismo como princípio educativo e a pedagogia da cooperação. **Revista de Educação da Unina**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/17. Acesso em: 28 mai. de 2021

SISTEMMA OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. Brasília- DF. 2019. Edição 2020, produzido pela (OCB). Disponível em: http://www.org.br/numeros. Acesso em: 17 de jun. 2021.

SOUSA, D.N. *et al.* A comunicação como ferramenta da educação cooperativista. **Rev. De Extensão e Estudos Rurais**, v.2, n. 1, p. 57-77, 2013. Disponível: https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/13249. Acesso em: 27 mai. 2021.

VASCONCELOS, N. **Cooperativismo na Bahia:** uma perspectiva histórica. Rev. Laborare. Ano IV, n. 6, p. 90-105. jan-jun/, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33637/2595-847x.2021-65. Acesso em: 15 ago. 2021.